

O turismo e a restauração em Portugal imersos no contexto da pandemia da COVID-19

Tourism and restaurant sector in Portugal immersed in the context of the COVID-19 pandemic

Celina Alonso*

ISCSP, Doutoramento em Políticas de Desenvolvimento de RH.

Universidade Federal da Bahia, Escola de Nutrição, Dpto. Ciência dos Alimentos, Salvador, Bahia

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios para os diferentes setores de atividade. Com o objetivo de analisar o seu impacto no setor turístico em Portugal, nomeadamente na restauração, foi conduzida uma análise longitudinal dos dados disponibilizados nos relatórios publicados pelo Banco de Portugal (BP) e pelo Instituto Nacional de Estatística-PT (INE), entre abril de 2020 de junho de 2021, e dos resultados de inquéritos conduzidos pela Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) no mesmo período, além de decretos da Presidência da República Portuguesa, para proceder à análise do cenário socioeconómico do setor, evolução da pandemia e políticas públicas implementadas e seus reflexos no tecido empresarial e *stakeholders*. Os dados foram sistematizados num banco de dados no Excel e foram realizadas análises estatísticas descritivas. Construiu-se desta forma um retrato imediato deste cenário e sua evolução, destacando problemas, políticas públicas e desafios à sobrevivência devido aos efeitos da COVID-19 neste setor. Os resultados evidenciam que este setor foi dos mais afetados, com uma importante redução no índice de volume de negócios no setor de serviços. Sabe-se que o impacto de uma crise como esta demora para se reverter. Este estudo possibilitará a sistematização e reflexões sobre as políticas públicas e estudos futuros.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Restauração, Turismo, Crise Pandémica

* Contacto da autora: calonso@ufba.br

ABSTRACT

The study aims to observe how the concept of head-in-chief and leader are interiorised. The COVID-19 pandemic has generated challenges to different sectors of activity. In order to analyse its impact on the Portuguese tourism sector, namely the restaurant sector, a longitudinal analysis was conducted on the data provided in the reports published by Banco de Portugal (BP) and Instituto Nacional de Estatística-PT (INE) between April-2020 /June-2021, and the results of surveys conducted by the Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) in the same period, in addition to decrees from the Presidency of the Portuguese Republic to carry out an analysis on the socio-economic scenario of the sector, the evolution of the pandemic and implemented public policies and their impact on the business fabric and stakeholders. Data was systematized in an Excel database and descriptive statistical analyses were conducted. In this way, an immediate snapshot of this scenario and its evolution was built, highlighting problems, public policies, and challenges to survival from the effects of COVID-19 in this sector. The results show that this sector was one of the most impacted, with a significant reduction in the volume of business in the service sector, it is known that the impact of a crisis like this takes time to reverse itself. This study will allow the systematization and reflections on public policies and future studies.

Keywords: Pandemic, COVID-19, Restaurant sector, Tourism, Pandemic Crisis.

1. Introdução

Pandemias emergentes evidenciam que os seres humanos não são infalíveis e que as comunidades necessitam estar preparadas, pois ao longo dos séculos, como constatado por News@fmul – ULisboa (2020), surgem novas estirpes de vírus que ocasionam novas pandemias e geram doenças, mortes e perturbações socioeconômicas. O processo de globalização, a mudança do estilo de vida e a melhoria socioeconômica favoreceram a instalação da pandemia da COVID-19. Entretanto este contexto favoreceu o compartilhamento de informações e experiências, imprescindíveis para o controle da situação mundialmente instalada com a pandemia da COVID-19 (News@fmul – ULisboa, 2020).

Neste contexto, uma crise de saúde traduz-se rapidamente em uma crise econômica, dada a necessidade de distanciamento social para conter a disseminação do vírus, que conduz ao fechamento dos mercados financeiros, negócios e eventos, e pelo fato de a taxa exponencial com que o vírus se espalha e a incerteza crescente sobre a gravidade da situação provocarem retração no consumo e nos investimentos. Desta forma, muitos governantes em diversos países estavam sob pressão para responder ao surto de coronavírus e, como resultado, tomaram decisões políticas rápidas, que tiveram efeitos positivos e negativos de longo alcance em suas respectivas economias. Em muitas situações, conseguiram um rápido controle da pande-

mia, mas também causaram recessão e impactos negativos para os trabalhadores (Ozili & Thankom, 2020).

Assim, de acordo com Yoshinaga e Castro (2020), é notório que esta pandemia causou grandes impactos na vida das pessoas e nos mercados financeiros, com duas fontes de ameaça: uma vinda diretamente da doença, com sérios reflexos na saúde, e outra decorrente dos impactos e recessão econômica e incerteza de renda. Torna-se evidente a importância de governos, políticas públicas e profissionais do serviço público e de prestadores de serviços em saúde. Existe imensa pressão para adaptar condições de trabalho em meio a um contexto complexo e incerto, onde é preciso garantir o engajamento dos Recursos Humanos (RH), manter a produtividade, disseminar boas práticas de higiene e informações confiáveis sobre o avanço do coronavírus, além de lidar com a necessidade de cortes, demissões e suas consequências. Nota-se que não é uma equação simples de ser resolvida, evidenciando a centralidade, a importância e a relevância da GRH para qualquer organização (Cepellos, 2020; Yoshinaga & Castro, 2020)

Desta forma, este estudo objetiva analisar o impacto da pandemia da COVID-19 no setor turístico em Portugal, nomeadamente no setor da restauração, através de uma análise longitudinal dos dados disponibilizados nos relatórios publicados pelo Banco de Portugal (BP) e pelo Instituto Nacional de Estatística-PT (INE), entre abril de 2020 e junho de 2021, e dos resultados de inquéritos conduzidos pela Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) com empresas do setor no mesmo período, além de decretos da Presidência da República Portuguesa.

2. Enquadramento teórico

A palavra Pandemia é a união das palavras *pan* (“tudo ou todos”) e *demos* (“povo”), sendo considerada o pior dos cenários para a saúde humana. O cenário que se configura é incerto e seus impactos são imensuráveis. Assim, não houve quem conseguisse prever, em novembro de 2019, o surgimento de um vírus em uma cidade na China e quais seriam as consequências que decorreriam desta situação. Da mesma forma, em janeiro de 2020, já com a existência do surto em Wuhan/China, havia uma expectativa otimista de controle local e o mundo continuava seu curso sem muito alarde (Araújo, 2020; News@fmul – ULisboa, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada, em 31/12/2019, sobre a ocorrência de pneumonias causadas por um novo tipo de coronavírus em Wuhan. Em 30/01/2020, declarou que o surto deste vírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Posteriormente, em 11/03/2020, declarou situação mundial de emergência de saúde pública, qualificando a COVID-19

como uma pandemia internacional e calamidade pública. Entretanto em Portugal, somente foram reportados casos positivos em 02/03/2020 (OPAS/OMS, 2020).

Com o avanço no número de casos em Portugal, em 18/03/2020, foi declarado estado de emergência por 15 dias, que abrangeu todo o território nacional, e conferiu medidas emergenciais traduzidas em limitações de direitos e liberdades, que favoreceram um maior controle da situação. Nesta altura, Portugal contava com 642 casos confirmados, 2 óbitos e 24 cadeias ativas de transmissão. Desde a segunda guerra mundial, o mundo não experimentava restrições tão severas à liberdade em países democráticos (Decreto n.º 2-A/2020 de 20/03, 2020; DGS, 2020b; Pantano et al., 2020).

O artigo 9.º deste decreto trata da suspensão de atividades na prestação de serviços ao público, exceto os de primeira necessidade ou aqueles considerados essenciais. Desta forma, os estabelecimentos de restauração puderam manter a atividade, apenas para efeitos exclusivos de confecção destinada a consumo fora dos estabelecimentos, ou seja, serviço de *Delivery* e *Takeaway* (Decreto n.º 2-A/2020 de 20/03, 2020). Portugal introduz o *lockdown* efetivo num momento em que praticamente não registrava óbitos (0,1 óbitos diários/milhão de habitantes), fato decisivo para o controle inicial da situação (Peixoto et al., 2020) when it only had 62 cases per million population and almost no deaths. This epidemiological situation was much less serious than that registered in Spain, Italy or the United Kingdom when they took similar containment measures. The Portuguese population adopted the containment and mitigation measures early and effectively, reducing drastically its mobility, including that related with retail and leisure (-83%).

Entretanto iniciou-se uma grande crise econômica no país, pois a grande maioria dos estabelecimentos optaram pelo fechamento. Na primeira quinzena de abril de 2020, 82% das empresas encontrava-se em produção/funcionamento, 16% estava temporariamente encerrada, enquanto 2% havia encerrado definitivamente. No setor do AR, apenas 38% estava em funcionamento e 7% havia encerrado definitivamente. Das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas neste setor, 78% reportou um impacto negativo e 22% relatou não ter sofrido impacto nos negócios. As microempresas reportaram mais frequentemente reduções superiores a 75% do volume de negócios (BP & INE, 2020a).

Inicialmente, o estado de emergência foi prorrogado e na sequência renovado até o dia 02 de maio de 2020, quando se efetivou a transição para o estado de calamidade. Nesta altura, Portugal já contava com 25.191 casos confirmados e 1.023 óbitos. Após decretado o estado de calamidade, foi iniciado um desconfinamento gradual, tendo a reabertura do atendimento ao público no setor da restauração iniciado em 18/05/2020, com algumas restrições (DGS, 2020c; Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020 de 30/04, 2020).

A OMS, em 18/07/2020, divulgou que mundialmente atingiu-se 13.876.441 casos confirmados de COVID-19 (259.848 novos casos) e destes 2.673.131 eram em território europeu (16.694 novos casos). Nesta data, a Direção Geral de Saúde (DGS) informa que registrava-se em Portugal 48.390 casos confirmados (313 novos casos). Estes números evidenciavam que a pandemia estaria longe de ser controlada, assim como os seus efeitos para a economia (DGS, 2020a; WHO, 2020).

Em 20/07/2020, apesar da tendência decrescente do número de novos casos na maioria das regiões, registrou-se em Portugal uma incidência persistente em algumas áreas da Grande Lisboa e Vale do Tejo. Assim o país encontrava-se em situação de alerta na sua maior parte, exceto na área Metropolitana de Lisboa que se encontrava em situação de contingência, e algumas freguesias que encontravam-se ainda em estado de calamidade. Os bares e discotecas ainda não tinham permissão de funcionamento e assim permaneceram até 30/09/2021. Entretanto, de forma geral, os restaurantes já tinham permissão para funcionar em todo o território nacional com atendimento ao público, embora com medidas específicas: atendimento das orientações da DGS, capacidade de atendimento, horário de funcionamento e comercialização de bebidas alcoólicas. Estas restrições impactavam no volume de negócios deste setor (Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-A/2020 de 14/07, 2020).

Com um novo agravamento do quadro epidemiológico, em 06/11/2020, a Assembleia da República debateu e aprovou a Resolução n.º 83-A/2020, através da qual autorizou o Presidente da República a declarar o estado de emergência até ao dia 23 de novembro, que posteriormente foi renovado até o dia 30/04/2020, quando Portugal viveu momentos críticos na evolução da pandemia. Foi um longo e penoso momento para a população portuguesa e para a sua economia e empresas, que viram suas capacidades de recuperação econômica comprometidas frente às novas medidas restritivas de controle da pandemia que comprometiam severamente a mobilidade do cidadão. Para o setor da Restauração não foi diferente, pois teve por longo período com restrições de horário e grandes constrangimentos no seu funcionamento, que impactaram na saúde das empresas do setor (AHRESP, 2021)(INE, 2021b).

Uma pandemia leva à interrupção dos negócios e causa o fechamento de escolas e locais de trabalho, como medidas para mitigar a gravidade e disseminação da doença. Como as empresas não podem operar em plena capacidade, a maioria encerra, o que leva à disseminação de demissões (Ferguson et al., 2006; Page et al., 2006). O setor da restauração experienciou este cenário e muitas empresas ficaram com sua sobrevivência em risco, enquanto muitas outras já tinham encerrado em definitivo (AHRESP, 2020, 2021; INE, 2021c)

Toda esta situação criou um ambiente de incerteza para a força de trabalho e gerou ameaças instantâneas ao desempenho e sustentabilidade das empresas. Por-

tanto, os líderes das organizações tiveram de tomar ações estratégicas para enfrentar com eficácia essas circunstâncias críticas, de forma a renovar suas estratégias de recursos humanos (Fathy El Dessouky & Al-Ghareeb, 2020).

3. Metodologia

Imerso neste contexto, este artigo busca fornecer um primeiro nível de análise sobre como a disseminação da COVID-19 afetou o setor do turismo em Portugal e, mais especificamente, o setor da restauração e os seus trabalhadores.

Neste estudo, foram compilados resultados de inquéritos realizados pelo Banco de Portugal (BP) e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal, no período de 06/04/2020 a 31/06/2021, com dados gerais e do Alojamento e Restauração (AR) de Portugal, que foram transpostos para tabelas no *software Microsoft Excel*, versão 16.61.1 para Mac, para a realização de análises estatísticas descritivas. Posteriormente, os dados foram transpostos para gráficos de fácil visualização, para apresentação de um retrato imediato do cenário e sua evolução, destacando problemas e desafios da transformação oriunda dos efeitos da COVID-19 no setor do turismo e na restauração em Portugal, um país com grande potencial turístico e gastronômico, evidenciando como estava afetando a gestão de empresas e de recursos humanos (GRH). Considera-se que esta sistematização poderá ser uma ferramenta facilitadora do conhecimento deste sector e potenciadora do traçar de estudos e políticas futuras.

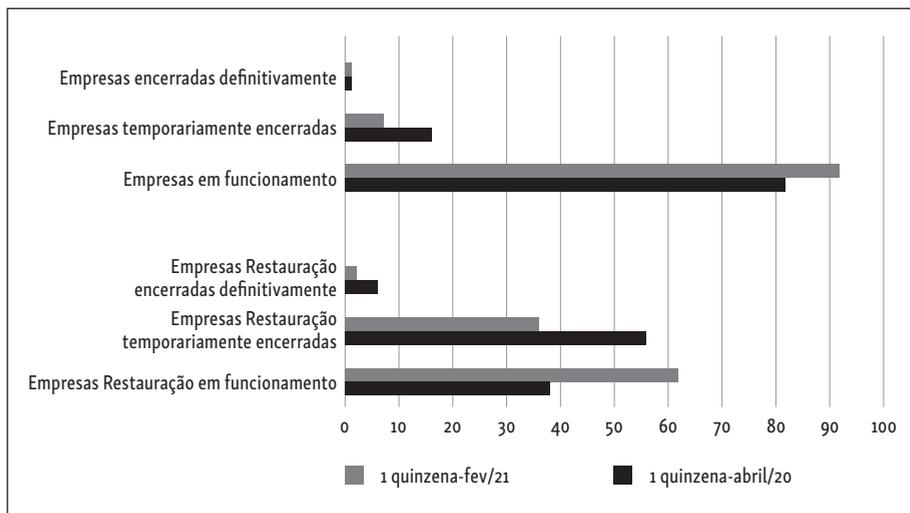
4. Análise e discussão dos dados

O setor da hospitalidade e, em específico, o setor da restauração, essencialmente dependente da convivência social, foram dos mais afetados com a COVID-19 e as respetivas medidas de contenção, verificando-se um cenário de grandes incertezas. Desde que deflagrado o primeiro estado de emergência em Portugal, em 18/03/2020 (Decreto n.º 14-A/2020 de 18/03, 2020), a economia do país foi fortemente perturbada, o que resultou em grande número de insolvências de empresas e o conseqüente aumento nas taxas de desemprego (Pordata, [s.d.]-a, [s.d.]-b).

Já no final de 2020, cerca de 22 milhões de empregos haviam desaparecido na OCDE em comparação com 2019. Apesar de, no atual momento, já ser possível perceber uma recuperação gradual, de acordo com dados da OCDE (OCDE, 2021), ainda há mais de 8 milhões de desempregados a mais do que antes da crise e mais de 14 milhões de pessoas inativas. No final de 2020, os países da OCDE estavam apenas a meio caminho de uma recuperação do pleno emprego. De acordo com as projeções de OCDE (2021), a recuperação dos níveis de emprego pré-pandêmicos não será alcançada até o final de 2022.

De acordo com dados do INE (2021b) e do BP e INE (2020e), a crise pandêmica afetou de forma indiscutível as empresas do setor da restauração. Como pode ser observado no Gráfico 1, registrou-se mais encerramento de empresas neste setor, comprovando que este foi um setor extremamente atingido com a pandemia da COVID-19, em grande parte justificado por este setor viver do convívio social dos cidadãos portugueses e dos seus turistas. Analisando de forma mais específica o setor, observa-se, por exemplo, que, na segunda quinzena de maio, com o país recentemente em estado de calamidade (uma vez que o estado de emergência havia terminado em 02/05/2021) e começando um plano de desconfinamento, houve uma gradual reabertura de vários setores de atividade. Mais de 59 % das empresas do setor da restauração apresentava redução de 75 % no volume de produção, fato que se reflete na sobrevivência destas empresas e na manutenção dos seus postos de trabalho e evidencia que uma crise como esta não é algo fácil de ser superado (BP & INE, 2020e).

GRÁFICO 1. Situação das empresas entre abril de 2020 e fevereiro de 2021^[1].



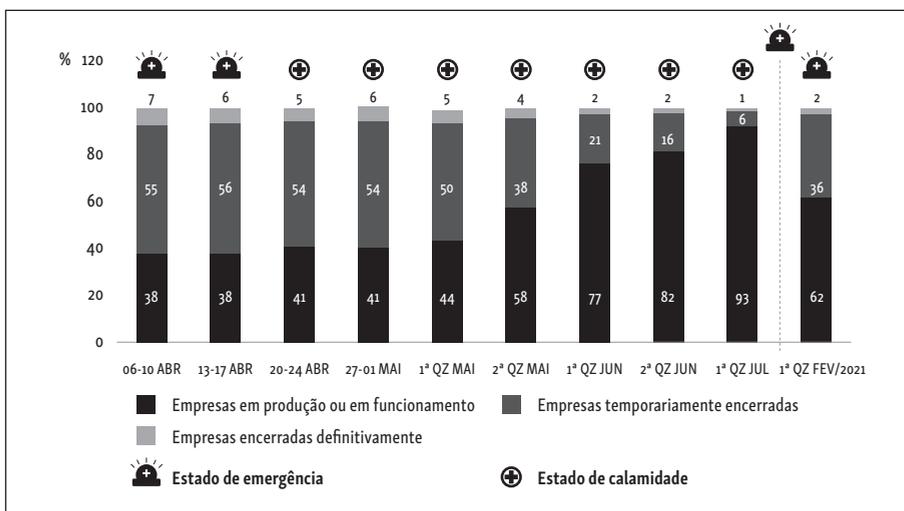
Fonte: Criado a partir do INE (2021b) e BP e INE (2020e)

1. Primeira quinzena de abril/2020 e primeira quinzena fevereiro/2021.

Ao analisar o impacto que a pandemia teve especificamente no setor da restauração nos primeiros dez meses de pandemia em Portugal, e também em fevereiro de 2021, quando Portugal e a sua população enfrentavam uma situação muito crítica com o aumento do número de novos casos, observamos, como demonstrado no Gráfico 2, percentuais elevados de empresas encerradas temporariamente ou definitivamente, com valores superiores a 50 %, iniciando o processo de retoma da atividade na segunda quinzena de maio, quando se inicia um processo de alívio das medidas de confinamento em Portugal.

De forma semelhante, após o início do segundo período de estado de emergência em Portugal, decretado a partir de 06/11/2020 e que se manteve renovado até 30/04/2021, observamos um agravamento desta situação com os percentuais de empresas fechadas temporária ou definitivamente voltando a aproximar-se dos 40 % (Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021). Evidenciando assim que o convívio social é essencial para a sobrevivência deste setor, e que as medidas restritivas de controle da pandemia afetam severamente as empresas, nomeadamente as empresas do setor da restauração. Apesar do governo português ter implementado inúmeras medidas de apoio para as empresas atingidas pela crise financeira, a exemplo de layoff simplificado, isenções, fundos de emergência e apoios a fundos perdidos para perdas de faturação, estas medidas não foram suficientes para reverter o impacto da pandemia no setor, como pode ser observado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2. Situação das empresas do setor da restauração entre abril de 2020 e fevereiro de 2021.



Fonte: Criado a partir do INE (2021b) e BP e INE (2020e)

Como consequência, a crise pandêmica impactou nos recursos humanos, nas empresas portuguesas. Observa-se que, nas primeiras semanas de abril de 2020, aproximadamente 60% das empresas apresentava redução de pessoal em serviço. Em junho de 2020, este número era ainda superior a 30% e, em abril e em fevereiro de 2021, este número era por volta dos 38%. No setor da restauração, os números são ainda mais graves: em abril de 2020, verificou-se redução de pessoal em mais de 80% das empresas, reduzindo para percentuais mais baixos no período em que cessou o estado de emergência e começou o desconfinamento gradativo do país, e permanecendo entre os 10 e 15%. Entretanto, com o agravamento do quadro epidemiológico em Portugal e novas medidas de confinamento, o percentual de empresas com redução de pessoas em serviço já rondava os 77% em fevereiro (Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021; BP & INE, 2020c, 2020d, 2020a, 2020b).

É evidente que no momento da retoma do setor e crescimento destas empresas, a contratação de trabalhadores poderá enfrentar dificuldades, uma vez que o setor apresentou-se com fechamento de postos de trabalho. E, em um momento em que tanto se discute a retenção de “talentos”, o setor da restauração enfrenta dificuldades, pois como teve problemas para manter os postos de trabalhos, assistiu a migração de trabalhadores capacitados para outros segmentos menos afetados pela crise. Fato que se confirma com o citado na literatura sobre a geração dos Millennials, que caracteriza-se por uma geração que rejeita o ideal de um emprego para a vida toda e procura ativamente por oportunidades que lhe proporcionem realização pessoal e crescimento profissional (Feijoo, 2021).

Analisando esta situação de forma mais específica, observa-se que, em 2021, esta situação ainda é bastante grave. Na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021, 92% das empresas estavam em produção ou funcionamento, mesmo que parcialmente. Aproximadamente 62% das empresas registraram uma redução no volume de negócios face ao mesmo período do ano anterior, antes dos efeitos da pandemia. 67% das empresas registraram um volume de negócios, na 1.ª quinzena de fevereiro, igual ou superior ao registrado durante o primeiro confinamento, durante a 1.ª quinzena de abril de 2020 [Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021].

Os dados nacionais disponíveis revelam que entre 5% e 24% das empresas respondentes beneficiam atualmente de cada uma das medidas de apoio governamentais, sendo que destas a grande maioria considera-as muito importantes para a sua situação de liquidez. Fato que pode ser atribuído a burocracias para a solicitação dos referidos apoios e principalmente aos critérios de inclusão das empresas que teriam direito a estes apoios. Nas circunstâncias atuais e na ausência de medidas adicionais de apoio, 68% das empresas estimam conseguir permanecer

em atividade por um período superior a seis meses. Admitindo o controlo efetivo da pandemia em 2021, 32% das empresas consideraram que o volume de negócios voltará ao normal em um intervalo médio de 10,1 meses, enquanto 10% das empresas consideraram que não vão voltar ao nível normal (Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021).

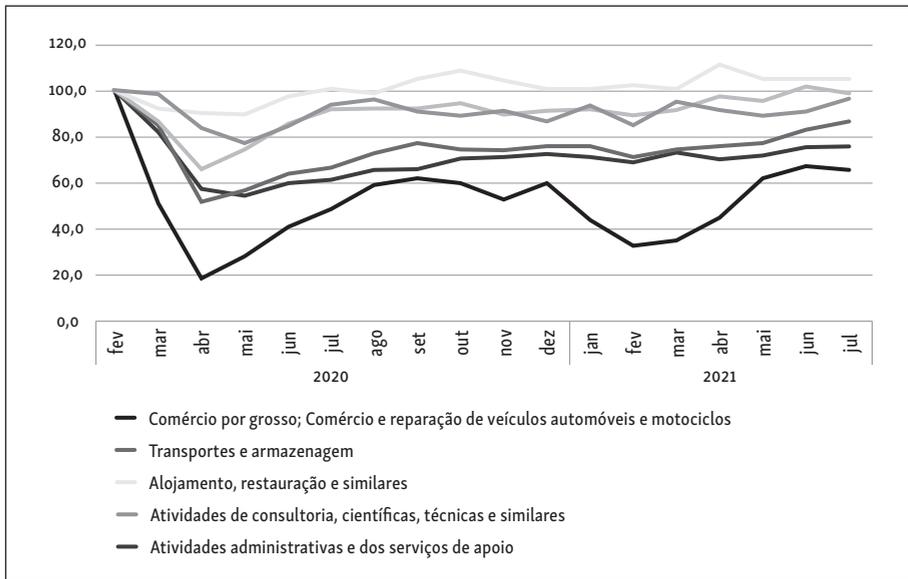
É evidente o impacto da pandemia na GRH no setor de serviços e mais especificamente na restauração, como pode ser observado no Gráfico 3. Desta forma, é notório que a pandemia da COVID-19 provocou fortes danos econômicos, humanos e na saúde. Assim, é urgente conhecer detalhadamente como este setor e seus trabalhadores estão a ser afetados. Com o agravamento das condicionantes à mobilidade no contexto da pandemia, o índice de volume de negócios no setor de serviços em Portugal diminuiu, apresentando variação homóloga nominal de -12,8% e -16,7% em dezembro de 2020 e janeiro de 2021, respetivamente (INE, 2020, 2021b).

Dados recentes evidenciam que em julho de 2021 todas as secções de atividade em Portugal, exceto as atividades de informação e comunicação, permaneciam em patamares inferiores a fevereiro de 2020, o último mês pré-pandemia, sendo de destacar que o Alojamento, restauração e similares apresentou-se com uma redução superior a 30%, como pode ser observado no Gráfico 3. Assim é evidente o impacto da pandemia na GRH, na restauração, e notório que a pandemia da COVID-19 provocou fortes danos econômicos para este setor (INE, 2021a).

Num estudo recente realizado em Portugal por Alonso et al (2021), foi confirmado que a atual crise de saúde e socioeconômica afetou fortemente o setor da restauração em Portugal, na perspetiva dos diferentes stakeholders focados. Evidenciam ainda o quanto os trabalhadores e empresários do setor são resilientes e foram atingidos com perdas financeiras, insolvências e desemprego. Apontam, ao mesmo tempo, a crença na capacidade do setor se tornar mais forte para enfrentar futuras crises, percebendo-se as expectativas de crescimento para o setor, considerando que Portugal é seguramente um grande destino turístico reconhecido mundialmente.

Ao estudar a crise de 2011 na Europa, os pesquisadores observaram que a percepção de empregabilidade pode ter um efeito moderador na relação entre tipo de contrato de trabalho e compromisso afetivo e satisfação no trabalho. A pressão exercida sobre as organizações para permanecerem competitivas e sobreviverem à crise torna imperativo que a GRH seja avaliada e reajustada como elemento dinamizador do melhor desempenho organizacional (Cesário et al., 2012).

De acordo com um estudo conduzido por Wu et al. (2021), apesar das sérias ameaças da crise da COVID-19, observou-se que este contexto trouxe uma oportunidade para as organizações hoteleiras e os trabalhadores superarem as adver-

GRÁFICO 3. Volume de negócios nos serviços^[2]

Fonte: INE (2021a)

sidades no curto prazo e reavaliarem a relação de troca no longo prazo. Neste estudo, foi observado que, neste setor, aqueles que investem em funcionários durante tempos normais são mais propensos a receberem reciprocidade dos funcionários por meio de atos relacionados com permanecer leal. E funcionários que possuem múltiplas habilidades e são gratos e positivos são mais bem preparados e mais resistentes aos efeitos adversos da crise.

Em um estudo conduzido por Brandão et al. (2021), os profissionais de RH identificaram algum aprendizado decorrente da vivência desta pandemia na organizações e referem algumas lições que os profissionais de GRH aprenderam, bem como oportunidades para o futuro, destacando como principais aprendizagens: a importância da agilidade, o mundo (e sua organização) ganhar um maior senso de comunidade, pessoas se sentirem mais confortáveis em conviver com a incerteza, a poupança como norma, como no passado, e trabalhadores em busca do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal.

2. (Fevereiro 2020=100).

O desenvolvimento de organizações saudáveis é algo que soma benefícios para colaboradores, empregados, famílias, comunidades e governos, segundo Ramos e Gonçalves (2021). Mesmo em contexto de crise, é importante valorizar a saúde dos trabalhadores. Os aspetos ligados a satisfação e segurança no emprego podem ficar comprometidos em contexto de pós-crise, como evidenciado por Wu et al. (2021), criar oportunidades para superar a crise e melhorar a relação entre empregados e chefias pode ser uma estratégia inteligente.

Recentemente, pesquisadores portugueses também evidenciaram que os gestores de RH em Portugal sentem que as organizações onde trabalham estavam algo preparadas para o surto e que se adaptaram bem a este. A grave crise econômica que Portugal atravessou há cerca de uma década pode também ajudar a explicar esta situação. Essa crise não só exigiu uma grande reestruturação em muitas organizações, mas também pode ter funcionado como um processo de “seleção natural”, deixando as organizações mais bem equipadas (Sónia P. Gonçalves et al., 2021).

5. Conclusão

Portugal foi um país fortemente atingido pela pandemia da COVID-19. A economia portuguesa, seus trabalhadores e as empresas sofreram com a redução de volume e fechamento de postos de trabalho. O setor de serviços, e mais especificamente o setor da Restauração, fortemente dependente do convívio social dos cidadãos portugueses e dos seus turistas, foi dos mais afetados com a pandemia e suas medidas restritivas de contenção. De forma semelhante, o estudo conduzido por Alonso, Brandão e Gonçalves (2021) constatou que a crise de saúde e socioeconômica oriunda da pandemia da COVID-19 afetou fortemente o setor da restauração em Portugal.

Torna-se evidente a importância de governos, políticas públicas e profissionais do serviço público e de prestadores de serviços em saúde. Em Portugal, houve inúmeras medidas de apoio para as empresas atingidas pela crise financeira, a exemplo de layoff simplificado, isenções, fundos de emergência e apoios a fundos perdidos para perdas de faturação. Entretanto estas medidas não foram suficientes para reverter o impacto da pandemia no setor. De acordo com os dados do INE (2020, 2021b), o índice de volume de negócios no setor de serviços em Portugal diminuiu, apresentando variação homóloga nominal de -12,8% e -16,7% em dezembro de 2020 e em janeiro de 2021, respectivamente. Valores que são muito expressivos e podem resultar no fechamento de empresas e de postos de trabalhos, fato que se confirmou no setor da restauração.

Apesar dos resultados evidenciados serem bastante ricos e elucidativos, o estudo encontrou algumas limitações que pesquisas futuras devem tentar superar. Destaco o fato de este estudo partir de dados secundários. Entretanto estes dados

refletem o cenário imediato da instalação da pandemia em Portugal, e são muito importantes para subsidiar novas pesquisas, sendo fundamental refletir sobre eles. Desta forma, esta pesquisa pode ser um complemento a pesquisas futuras que devem ser desenvolvidas, analisando detalhadamente este setor tão impactado com a crise de saúde e socioeconômica desencadeada pela pandemia da COVID-19 em Portugal e no mundo.

Como sugestão a pesquisas futuras, destaco que é fundamental o desenvolvimento de estudos transversais de acompanhamento do impacto da pandemia da COVID-19 no setor da restauração, seja no contexto dos empresários e dos trabalhadores do setor, como de todos os *stakeholders*. É fundamental estudar aspetos relacionados com a percepção da mudança de práticas de GRH e suas implicações a nível do Contrato Psicológico, Satisfação, *Engagement*, Intenção de *Turnover* e Insegurança no trabalho, além de aspetos de sobrevivência e recuperação destas empresas, pelo menos, nos 3 anos seguintes ao fim da pandemia.

Dada a pertinência e magnitude deste tema, frente ao impacto no mercado econômico mundial e em especial em Portugal, um país com grande potencial turístico e gastronômico, faz-se necessário analisar de forma detalhada os impactos da pandemia no setor. É preciso entender a percepção da influência das práticas de GRH pelos trabalhadores para subsidiar a implementação de medidas de melhoria e retoma do setor, minimizando os efeitos da pandemia e favorecendo uma retoma mais rápida e sólida no setor, e assim favorecendo a recuperação dos postos de trabalho no setor.

Como dito por um antigo sábio e citado por Gonçalves, Palma e Lopes (2021), “se queres prever o futuro, estuda o passado”. Faz-se neste momento necessário estudar o que aconteceu neste setor tão devastado por esta crise pandêmica, e assim poder estruturar a retoma sustentada, com medidas governamentais que apoiem o setor, seus empresários e trabalhadores, para assim poder ter esperanças concretizáveis de recuperação do setor.

Referências

- AHRESP. (2020). *COVID-19: Impacto na Atividade Turística (Resultado de Inquéritos realizados entre 26/06 a 01/07/2020)*. <https://ahresp.com/2020/07/resultados-inquerito-ahresp-junho/>
- AHRESP. (2021). *Análise Mensal à Atividade Turística*. <https://ahresp.com/2021/03/inquerito-impacto-covid-vefereiro-2021/>
- Alonso, C., Brandão, C., & Gonçalves, S. (2021). Análise temática qualitativa com o apoio do MaxQda – O impacto da COVID-19 no setor da restauração. In *New Trends in Qualitative Research* (Vol. 9, p. 312–319). <https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.312-319>.

- Araújo, L. (2020). *Quais os impactos de uma epidemia na economia? Experiências a partir da gripe espanhola nos Estados Unidos*. <http://www.blogdoideies.org.br/quais-os-impactos-de-uma-epidemia-na-economia-experiencias-a-partir-da-gripe-espanhola-nos-estados-unidos/>
- Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19. 1ª quinzena de fevereiro de 2021*. 1–21.
- BP, & INE. (2020a). *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19: Semana de 6 a 10 de abril de 2020*. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/iree_20200414.pdf
- BP, & INE. (2020b). *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 - Semana de 13 a 17 de abril de 2020*. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/iree_20200421.pdf
- BP, & INE. (2020c). *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 1a quinzena de junho de 2020*. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/iree_20200619.pdf
- BP, & INE. (2020d). *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 2a quinzena de junho de 2020*. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/iree_20200701.pdf
- BP, & INE. (2020e). *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 2a quinzena de maio de 2020*. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/iree_20200602.pdf
- Brandão, C., Veloso, A., Gonçalves, S. P., Silva, I., dos Santos, J. V., & Moura, R. (2021). The COVID-19 Crisis in the Words of Human Resources Professionals: The Use of Internet Latent Corpus. *Advances in Intelligent Systems and Computing*, 1345 AISC, 292–311. https://doi.org/10.1007/978-3-030-70187-1_21
- Cepellos, V. M. (2020). COVID-19: O que esperar do futuro? Recursos Humanos na linha de frente. *GVExecutivo*, 19(3), 34–37. https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/vanessa_cepellos.pdf
- Cesário, F. S., Guillén Gestoso, C., & Montalbán Peregrín, F. M. (2012). Contrato de trabajo, compromiso y satisfacción: moderación de la empleabilidad. *Revista de Administração de Empresas*, 52(3), 345–359. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902012000300006>
- Decreto nº 14-A/2020 de 18/03, Pub. L. No. Diário da República n.º 55/2020, 30 Suplemento, Série I (2020).
- Decreto nº 2-A/2020 de 20/03, Pub. L. No. Diário da República n.º 57/2020, 10 Suplemento, Série I (2020). <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=-3f8e87a6-3cf1-4doc-b5ee-72225a73cd4f>
- DGS. (2020a). *Relatório de Situação nº 138*. <https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-138-18072020-pdf.aspx>
- DGS. (2020b). *Relatório de Situação nº 16 de 18/03*. <https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-016-18032020-pdf.aspx>
- DGS. (2020c). *Relatório de situação nº 61 de 02/05*. <https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-061-020520201.aspx>

- Fathy El Dessouky, N., & Al-Ghareeb, A. (2020). Human Resource Management and Organizational Resilience in The Era of COVID-19: Theoretical Insights, Challenges and Implications. In *2020 Second International Sustainability and Resilience Conference: Technology and Innovation in Building Designs(51154)*. (p. 1–6). IEEE. <https://doi.org/10.1109/IEEECONF51154.2020.9319967>
- Feijoo, J. P. (2021). A retenção do talento-De um paradigma de posse a um paradigma de acesso. In S. P. Gonçalves, P. J. da Palma, & M. P. Lopes (Orgs.), *Encruzilhadas e Desafios da GRH* (1ª, p. 159–185).
- Ferguson, N. M., Cummings, D. A. T., Fraser, C., Cajka, J. C., Cooley, P. C., & Burke, D. S. (2006). Strategies for mitigating an influenza pandemic. *Nature*, *442*(7101), 448–452. <https://doi.org/10.1038/nature04795>
- Gonçalves, S. P., Palma, P. J. da, & Lopes, M. P. (2021). *Encruzilhadas e Desafios da GRH* (Edições Silabo (org.); 1ª).
- Gonçalves, Sónia P., Dos Santos, J. V., Silva, I. S., Veloso, A., Brandão, C., & Moura, R. (2021). COVID-19 and people management: The view of human resource managers. *Administrative Sciences*, *11*(3). <https://doi.org/10.3390/admsci11030069>
- INE. (2020). 12º Report Semanal. In *Síntese INE@ COVID-19: Vol. 12º*. https://ine.pt/scripts/covid/covid_22junho/19/index.html#zoom=z
- INE. (2021a). *DESTAQUE- Informação à comunicação social: Vol. D*.
- INE. (2021b). *Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=465825032&DESTAQUESmodo=2
- INE. (2021c). *Síntese INE@COVID-19 - 07. maio. 2021*. https://www.ine.pt/scripts/covid/covid_07maio2021/9/index.html#zoom=z
- News@fmul - ULisboa. (2020). *Roteiro da Memória: As Epidemias e as Pandemias na História da Humanidade*. News@fmul. <https://www.medicina.ulisboa.pt/newsfmul-artigo/99/epidemias-e-pandemias-na-historia-da-humanidade>
- OCDE. (2021). *OECD Employment Outlook 2021 NAVIGATING THE COVID-19 CRISIS AND RECOVERY*. <https://doi.org/https://doi.org/10.1787/5a700c4b-en>
- OPAS/OMS. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- Ozili, P. K., & Thankom, A. (2020). Spillover of COVID-19: Impact on the Global Economy. *SSRN*. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3562570>
- Page, S., Yeoman, I., Munro, C., Connell, J., & Walker, L. (2006). A case study of best practice - Visit Scotland's prepared response to an influenza pandemic. *Tourism Management*, *27*(3), 361–393. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.01.001>
- Pantano, E., Pizzi, G., Scarpi, D., & Dennis, C. (2020). Competing during a pandemic? Retailers' ups and downs during the COVID-19 outbreak. *Journal of Business Research*, *116*(May), 209–213. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.036>
- Peixoto, V. R., Aguiar, P., Sousa, P., & Abrantes, A. (2020). “Timing”, Adesão e Impacto das Medidas de Contenção da COVID-19 em Portugal. *NOVA National School of Public Health*, 1–22. https://run.unl.pt/bitstream/10362/97663/1/Abrantes_Timing_adese_o_e_impacto_das_medidas_de_contencao_da_covid_19_em_portugal.pdf

- Pordata. ([s.d.]-a). *Números da Crise e da Pandemia*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Recuperado 25 de março de 2021, de file:///Users/celinaalonso/Desktop/BCKUP_14_JANEIRO_2021/CELINA_ALONSO_MAC/FCT_2021/PORDATA/PORDATA - Números Pandemia.webarchive
- Pordata. ([s.d.]-b). *Taxa de desemprego: total e por grupo etário (%)*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Recuperado 17 de março de 2021, de [https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+grupo+etário+\(percentagem\)-553](https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+grupo+etário+(percentagem)-553)
- Ramos, C., & Gonçalves, S. P. (2021). Intervenção Psicossocial em Contexto Organizacional - Importância, Pressupostos e Encruzilhadas. In S. P. Gonçalves, P. J. da Palma, & M. P. Lopes (Orgs.), *Encruzilhadas e Desafios da GRH* (1ª, p. 187–208). Edições Sílabo.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020 de 30/04, Pub. L. No. Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I, 7 (2020). <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/132883346/details/maximized>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-A/2020 de 14/07, Pub. L. N.º Diário da República n.º 135/2020, 20 Suplemento, Série I de 2020-07-14 (2020). https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/137618391/202007150200/exportPdf/normal/1/cacheLevelPage?_LegislacaoConsolidada_WAR_drefrontofficeportlet_rp=diploma
- WHO. (2020). *Situation Report – 180*. https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200718-covid-19-sitrep-180.pdf?sfvrsn=39b31718_2
- Wu, X., Lin, L., & Wang, J. (2021). When does breach not lead to violation? A dual perspective of psychological contract in hotels in times of crisis. *International Journal of Hospitality Management*, 95(October 2020), 102887. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2021.102887>
- Yoshinaga, C., & Castro, F. H. (2020). COVID-19: O que será do futuro? Decisões financeiras em momentos de crise. *GVExecutivo*, 19(3), 24–29.